

ANTÓNIO DE CASTRO CAEIRO



(Lisboa, 1966) é mestre em Filosofia Contemporânea e doutor em Filosofia Antiga. Ensina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas desde 1990, tendo ministrado seminários de tradução de textos filosóficos em alemão, grego antigo e latim. Entre as traduções que levou a cabo contam-se a **Ética a Nicómaco** (Quetzal, 2009), de Aristóteles, as **Odes Píticas** (Prime Books, 2006) e as **Odes Olímpicas** (Abysmo, 2017), de Píndaro. Em 2018 publicou pela Abysmo **As Constituições Perdidas de Aristóteles**.

A lírica de Píndaro corresponde a um programa de recondução da vida ao sentido, melhor: da possibilidade extrema da vida à possibilidade extrema da sua expressão. Mas o que assim acontece não resulta em uma ou de uma bipolarização. Trata-se do acontecer do próprio sentido naquela dimensão improvável, aparentemente impossível, em que o horror se dá a compreender ao belo. O programa lírico não inclui apenas a escolha de um repertório trágico. Sem dúvida que encontramos em Píndaro histórias sangrentas de amores impossíveis, de ciúme e traição, de rancor e ressentimento, de remorso e arrependimento, o homicídio, o fratricídio, o infanticídio, o suicídio, histórias de compaixão, misericórdia e sacrifício, de desamparo e abandono. Numa palavra, os diversos modos de o impossível acontecer.

In **Píndaro — Odes Píticas**, Prime Books, Março de 2006.

DIGA 33
POESIA NO TEATRO
às terças **terças-feiras** de cada mês

Programa elaborado por
HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO

1

Nenhum habitante da terra encontrou, alguma vez,
um sinal digno de crédito
acerca de uma qualquer situação
que há-de vir a suceder no futuro.
A interpretação é cega para o que ainda irá acontecer.
Muitas coisas acontecem aos humanos
à revelia da expectativa;
uns invertem a doçura,
outros, imersos em tempestades de sofrimento,
trocam a calamidade pela glória profunda,
em muito pouco tempo.
[...]

In **Odes Olímpicas**,
fragmento da XIIª Olímpica, Abysmo, Abril de 2017.

Nas *Odes Olímpicas* tal como nos restantes epinícios é possível perceber o laboratório existencial, constituído nas disputas em competição pelos prémios do pódio. O esforço empregue e a força da vontade associada à capacidade técnica permitem alcançar metas. É na preparação e na aquisição que Píndaro procura ver momentos inaugurais de vidas consagradas. O que se passa nos Jogos Olímpicos passa-se à escala pessoal, nas vitórias e nas derrotas de que todos fazemos experiência.

In *Odes à Condição Humana*, posfácio para **Odes Olímpicas**, Píndaro,
trad. António da Castro Caeiro, pref. María José Martín Velasco,
Abysmo, Abril de 2017.



JOSÉ ANJOS



(Lisboa, 1978) é formado em Direito, tendo exercido advocacia durante alguns anos. Músico e poeta, publicou os livros **Manual de Instruções Para Desaparecer** (Abysmo, 2015) e **Somos Contemporâneos do Impossível** (idem, 2017). Tem participado em várias sessões de *poetry slam*, destacando-se como leitor de poesia e músico acompanhante em *soirées* de leitura ao vivo.

certa vez
vi um homem inclinar-se
sobre uma mesa onde havia
quinze pessoas, cinco esquecimentos,
três animais de pequeno porte, dois pratos
de chouriço fantasma e uma cabeça feita
de sobras industriais de mármore

inclinava-se circularmente como o vinho contra a carne
e dizia que para existir precisava do afecto de todos
um afecto condicionado à sua melhor existência
por sua vez condicionada aos afectos da mesa

dizia que tinha nascido a uma outra temperatura
e que o futuro tinha sempre queda para arrefecer

anos mais tarde no mesmo sítio já só
a cabeça de mármore restava
procurando acenar

para pedir a conta

n **Somos Contemporâneos do Impossível**,
Abysmo, Dezembro de 2017.



sou o que vejo

só cortando os medos com os dentes
e fazendo dos dedos pás de
madeira incansável e
concêntrica
é que o
homem se consegue ver
e afastar das suas próprias margens

mas cuidado — o homem que mata a sua sombra
fica condenado a olhar para sempre
o seu reflexo inatingível

no lago vertical

in *Manual de Instruções Para Desaparecer*,
Abysmo, Abril de 2015.

RETRATO PÓSTUMO

um quadrado de terra na cidade
um verão de amendoeira
uma flor, uma pedra luminescente no peito
da igreja
a respiração ainda quente de uma boca derrotada
um dia cruel
um gato de sombra que nasceu da invenção
de uma escada
e a sombra de um gato que morreu
como a divisão de uma casa

a dor à volta da qual tudo se constrói

In *Somos Contemporâneos do Impossível*,
Abysmo, Dezembro de 2017.

Próxima sessão:

19
FEV

NUNO COSTA SANTOS

(com Ruy Belo e Fernando Assis Pacheco
em pano de fundo)



**TEATRO DA
RAINHA**